

CARTOGRAFANDO O TEMA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES: um estudo sob a lupa da bibliometria¹

MAPPING THE THEME OF SCIENTIFIC COMMUNICATION IN THE CAPES THESES AND DISSERTATIONS CATALOG: a study through the lens of bibliometrics

Rodrigo Olvieira de Paiva ²
Netília Silva dos Anjos Seixas³

Resumo: Este estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa, teve como objetivo principal analisar a produção acadêmica sobre o tema da comunicação científica registrada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2015 e 2024. A pesquisa buscou traçar um panorama das investigações realizadas nessa temática. Foram analisadas 21 monografias de Programas de Pós-Graduação da área de Comunicação. O método bibliométrico foi adotado para a análise das informações coletadas, revelando que a produção científica sobre o tema ainda é limitada e que as publicações se concentram predominantemente na região Sul, com destaque para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esses achados reforçam a necessidade de ampliar os estudos e as discussões sobre comunicação científica em diferentes instituições e contextos, promovendo uma maior diversidade e abrangência na produção acadêmica.

Palavras-chave: Bibliometria. Comunicação científica. Produção científica.

Abstract: This descriptive study, employing a qualitative and quantitative approach, aimed to analyze the academic production on the topic of scientific communication recorded in the Thesis and Dissertation Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) between 2015 and 2024. The research sought to outline an overview of investigations conducted in this field. A total of 21 monographs from Graduate Programs in the field of Communication were analyzed. The bibliometric method was adopted to examine the collected data, revealing that scientific production on the topic remains limited and that publications are predominantly concentrated in the Southern region, with a notable presence at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). These findings highlight the need to expand studies and discussions on scientific communication across different institutions and contexts, fostering greater diversity and scope in academic production.

Keywords: Bibliometrics. Scientific Communication. Production scientifique.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação da Ciência e Políticas Científicas. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2025.

² Universidade Federal do Pará, doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, e-mail: rodrigopaiva522@mail.com.

³ Universidade Federal do Pará, doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: netiliaseixas@gmail.com.

1. Introdução

A comunicação científica possui um papel relevante no avanço do conhecimento e no compartilhamento de achados entre pesquisadores. Por meio dela, ideias, procedimentos metodológicos e resultados são disseminados, contribuindo para a construção coletiva do saber entre os pesquisadores, fato este afirmado pela fala de Targino e Torres (2016, p. 25) ao apontarem que comunicação científica é a “[...] circulação do conhecimento científico no âmbito restrito da comunidade científica”. Também Bueno (2010) ressalta que a comunicação científica se concentra principalmente na divulgação de informações especializadas entre os pares.

Já na década de 1990, Lievrouw (1992) observou que o conceito de comunicação científica modificou-se ao longo da história, adaptando-se às necessidades da ciência e da tecnologia. Nessa perspectiva, torna-se pertinente a realização de um estudo sobre a produção acadêmica em nível de mestrado e doutorado no Brasil, explorando o tema por meio da abordagem bibliométrica.

O estudo enfatiza a importância da comunicação científica como um campo em constante transformação, diretamente influenciado pelas mudanças tecnológicas e pelas dinâmicas da produção e disseminação do conhecimento. Ao mapear as pesquisas sobre o tema no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o estudo buscou compreender como a comunicação científica tem sido discutida na academia brasileira, especificamente em programas de pós-graduação da área da Comunicação, identificando tendências, lacunas e concentrações institucionais e regionais.

As informações exploradas abrangem a distribuição geográfica e institucional das pesquisas, identificando quem investiga o tema no Brasil e quais abordagens estão em evidência. Além disso, o estudo contribui para o reconhecimento da comunicação científica como objeto de investigação e sua presença nas agendas acadêmicas, estimulando reflexões sobre a necessidade de ampliar e diversificar essas discussões.

Nesse cenário, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES destaca-se como uma base de dados estratégica, registrando informações de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação brasileiras (CAPES, 2024). A análise dessa produção possibilita construir um panorama dos estudos sobre o tema investigado.

Este trabalho tem como objetivo central apresentar os resultados de um estudo bibliométrico sobre a produção acadêmica relacionada ao tema da comunicação científica registrada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre os anos de 2015 a 2024. O

recorte temporal de 10 anos justifica-se pela possibilidade de se trabalhar com a atualidade e a relevância do tema, permitindo identificar as tendências mais recentes na produção acadêmica. Embora as primeiras pesquisas em nível de mestrado mapeadas no catálogo da CAPES tenham surgido em 2013, foi a partir de 2015 que se observou um aumento significativo e regular na produção dessas pesquisas. Assim, ao focar no período de 2015 a 2024, o estudo possibilita uma análise mais precisa da produção acadêmica sobre comunicação científica, capturando as principais características e tendências dessa área no contexto brasileiro.

Ao abordar o tema da comunicação científica sob o prisma da bibliometria, este estudo reforça a relevância de compreender os padrões que constróem a produção acadêmica. A análise apresenta o cenário atual sobre a comunicação científica no Brasil desenvolvida em programas de pós-graduação da área de Comunicação em instituições de ensino superior brasileiras.

O artigo está estruturado em três seções. A primeira apresenta um panorama histórico e conceitual da “comunicação científica”, tema central desta investigação. Na segunda seção, são detalhados os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. Por fim, a terceira seção traz a análise e interpretação das informações coletadas.

2. Comunicação científica: um pouco de história, um pouco de conceito

O processo de comunicação envolve atividades e comportamentos que possibilitam a construção e o compartilhamento de significados entre os indivíduos, sendo fundamental para a interação social. Nesse contexto, Caribé (2015) destaca que a comunicação se dá dentro de uma estrutura de relacionamentos, na qual as pessoas se conectam por meio dos significados que criam e compartilham.

Essa construção de significados e interações entre indivíduos também se faz presente no campo da ciência, onde a comunicação possui um papel na transmissão do conhecimento. De acordo com Bueno (2010), no contexto científico, a comunicação é tão importante quanto a própria pesquisa, pois permite a disseminação do conhecimento gerado. Ela se manifesta de diferentes formas, dependendo da linguagem utilizada e do tipo de instituição envolvida no processo.

Dentro desse contexto, observa-se a comunicação científica como um tipo específico de comunicação, voltado para a produção, transmissão e compartilhamento do conhecimento no meio acadêmico. A expressão “comunicação científica” foi criada pelo cientista irlandês John Desmond Bernal. Em seu livro *A Function of Social Science*, de 1939, Bernal usa pela primeira vez o termo “Comunicação Científica”, descrevendo os processos envolvidos na geração e

utilização do saber, desde a génesis da ideia pelo pesquisador até os resultados alcançados (BERNAL, 1939).

A comunicação científica, conforme descrita por Bernal em sua obra, envolve um agrupamento de ações e meios pelos quais o conhecimento produzido é socializado, validado e incorporado à comunidade científica. Esse procedimento inclui etapas como a formulação de hipóteses, a execução de experimentos, a análise de achados e, por fim, a disseminação das descobertas por meio de publicações, eventos e outros canais. Além disso, Bernal enfatizou a importância desse meio para o progresso da ciência e sua interação com a sociedade, destacando que a eficácia da comunicação científica potencializa diretamente o acesso, o uso e o impacto do conhecimento gerado. Essa visão coloca a comunicação científica como uma base elementar para o progresso científico e tecnológico.

Essa abordagem inicial de Bernal serviu como pilar teórico para muitos estudos subsequentes sobre os fluxos e dinâmicas do conhecimento científico. Nesse cenário, autores como o cientista da comunicação Menzel (1966) aprofundaram a compreensão sobre os padrões de disseminação das informações científicas, pontuando aspectos que sustentam a interação entre pesquisadores.

Historicamente, a comunicação científica passou por diversas transformações, acompanhando o desenvolvimento da própria ciência. Em um estudo sobre essa transformação, Rosa e Barros (2018) destacam uma pesquisa realizada nos Estados Unidos na década de 1960, que analisou a mudança das interações informais entre pesquisadores para uma busca mais sistemática pela publicação em periódicos. Essa transição refletiu a necessidade de maior rigor e disseminação estruturada do conhecimento. Já na década de 1970, Garvey e Griffith (1979) aprofundaram essa discussão ao propor um modelo que classificava as etapas da pesquisa em canais formais e informais, incluindo relatórios preliminares e audiências científicas como parte das interações informais no meio acadêmico.

Na década de 1980, estudos sobre comunicação científica em redes eletrônicas, liderados por autores como Hills (1983) e Steinfield (1986), analisaram as transformações sociais e culturais induzidas pela tecnologia digital. Na década de 1990, Buckle (1992) e Meadows (1999) exploraram tendências e desafios na comunicação científica britânica, abordando temas como comunicação informal, economia da informação, periódicos, bibliotecas e usuários.

Para esclarecer a importância central da comunicação científica no avanço do conhecimento, Bauer (1997), em seu texto *La longue durée of popular science, 1830-present*, descreve como a disseminação do conhecimento científico tem se transformado ao longo do

tempo. Ele explora as diversas formas de comunicação que a ciência tem utilizado, destacando como as interações entre a ciência e os meios de comunicação se tornaram cada vez mais complexas. Bauer introduz o conceito de “ciência midiática” para ilustrar como a ciência não é apenas um produto acadêmico, mas também um fenômeno que interage constantemente com os meios de comunicação, influenciando e sendo influenciada por eles. Essa dinâmica, segundo o autor, é fundamental para compreender a forma como a ciência se relaciona com o público e com as diversas esferas sociais, políticas e culturais.

Um elemento-chave para essa discussão é o da informação, que é importante para a ciência, a pesquisa e o conhecimento, pois a informação é fundamental para a pesquisa, que, por sua vez, gera conhecimento. Essa dinâmica requer atualização constante para atender às diversas necessidades das pessoas em diferentes contextos. No entanto, Meadows (1999) relata que, para se tornar relevante, a informação precisa ser comunicada, transitando pelo espaço e pelo tempo e conferindo identidade ao ambiente social e intercultural. Nesse horizonte, a comunicação da produção científica é um fenômeno visto como complexo, que vai além de uma manifestação simples e isolada.

Na esfera científica, Targino (2007) descreve que a informação ostenta a dualidade de constituir-se tanto como insumo quanto como resultado, uma vez que, na busca incessante pelo acúmulo de conhecimento, o investigador se apropria de informações provenientes de uma variedade de fontes, proporcionando, assim, um substrato integral à elaboração de um novo arcabouço de conhecimento, passível de publicação. Após a sua disseminação, o conhecimento produzido passa por um processo de validação, realizado pelos pesquisadores, que o avaliam e decidem se o aceitam ou rejeitam. Uma vez validado, esse conhecimento torna-se acessível a outros pesquisadores, principalmente por meio da comunicação científica, servindo como alicerce para a construção de novos conhecimentos.

A ciência e a comunicação são intrinsecamente interligadas, uma vez que o conhecimento científico só se concretiza quando pesquisadores compartilham e divulgam suas descobertas para a sociedade. Como enfatiza Le Coadic (1996, p. 26), “Não há ciência sem comunicação. Não há comunicação sem informação.” Nesse sentido, Garvey e Griffith (1979) destacam que a comunicação desempenha um papel fundamental no universo científico, que, por sua vez, opera como um sistema de natureza social.

Desta forma, a comunicação científica se desenvolve como um componente fundamental na disseminação do conhecimento entre pares. Nesse contexto, Le Coadic (1996) aponta que a comunicação científica refere-se ao processo de troca e disseminação de conhecimento entre pesquisadores e profissionais da área científica. Trata-se do conjunto de

práticas e canais utilizados pelos cientistas para compartilhar seus resultados, teorias, descobertas e reflexões com seus pares, com o objetivo de validar, discutir e expandir o conhecimento dentro da comunidade acadêmica. Essa intersecção entre as diferentes perspectivas da comunicação e a importância da comunicação científica revela a riqueza e a complexidade desse campo de estudo.

Nas palavras de Meadows (1999), desde os primórdios da civilização, as pessoas têm compartilhado descobertas e observações na busca por transmitir aprendizados. Meadows destaca que, ao longo dos séculos, esse processo passou por transformações significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos, pela criação de revistas científicas e pelo fortalecimento das instituições acadêmicas. Esses fatores contribuíram para a consolidação da comunicação científica como um elemento essencial na construção e na circulação do saber.

Meadows (1999) ainda afirma que a forma de comunicar a ciência passou por constante movimento, influenciada por diversos fatores de natureza econômica, histórica, política, social e tecnológicos em períodos históricos distintos, todos fundamentais para a transformação do modo de se comunicar o processo científico.

Castro (2006) destaca que, com o avanço da internet na década de 1990, a comunicação científica passou por uma transformação significativa. Antes restrita, sobretudo, a publicações impressas em periódicos acadêmicos, a disseminação do conhecimento científico expandiu-se para uma escala global, tornando-se acessível a um público de pesquisadores mais amplo.

Dessa maneira, observa-se que a comunicação científica se constitui em um ponto fundamental para o fortalecimento do conhecimento no meio acadêmico, assumindo um papel de alicerce que une pesquisadores e valida os resultados por meio de canais formais de disseminação. Sua importância está associada diretamente à possibilidade de sistematizar ideias e fazer com que os achados de investigações façam parte de um saber coletivo e contínuo.

Com base no que dispõem Porto, Brotas e Bortoliero (2011), a relação entre o conhecimento no meio acadêmico e o conhecimento divulgado para o público ocorre por meio da comunicação científica, que atua como um elo entre essas duas esferas. No ambiente acadêmico, o conhecimento é gerado e também validado por meio de revisões por pares e publicações em periódicos especializados. No entanto, para que esse conhecimento tenha um impacto mais amplo, ele precisa ser traduzido e disseminado para um público maior, incluindo formuladores de políticas, profissionais de diferentes áreas e a sociedade em geral.

Salienta-se, a partir do que relatam Freire e Freire (2022), que essa comunicação do conhecimento ocorre por meio de diferentes canais, como artigos de divulgação científica,

reportagens jornalísticas, documentários e até mídias sociais digitais. Nesse processo, há um desafio: manter a precisão e a credibilidade das informações ao mesmo tempo em que se torna o conteúdo acessível e compreensível para um público não especializado. Além disso, os autores abordam que a interação entre essas esferas é dinâmica. Ou seja, o conhecimento acadêmico alimenta a ciência divulgada ao público, mas essa divulgação também pode retroalimentar a produção acadêmica ao estimular novos estudos, aplicações práticas e colaborações interdisciplinares.

Na próxima seção, será apresentada a abordagem metodológica utilizada para a realização desta pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para explorar os trabalhos sobre o tema da comunicação científica em dissertações e teses no Brasil no período de 2015-2024.

3. Percurso metodológico

No que se refere ao percurso metodológico, esta investigação se classifica como descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa descritiva é aquela que possui foco na observação e descrição dos fatos e fenômenos sem interferência direta do pesquisador. O estudo combina análise quali-quantitativa, iniciando com uma revisão de literatura sobre as temáticas abordadas. Na sequência, emprega-se o método bibliométrico para a sistematização e interpretação das informações coletadas.

A bibliometria trata da avaliação das atividades de produção e comunicação científica, assim, Hayashi, Mugnaini e Hayashi (2013, p. 186) enfatizam que a técnica permite

mapear e quantificar os processos de comunicação científica e entender a influência de autores e instituições na produção acadêmica. Ela possibilita traçar a evolução histórica do tema de pesquisa e as associações entre grupos de pesquisadores da área, suas filiações institucionais e as temáticas de seus estudos.

Frente a relevância da bibliometria para mapear e analisar variáveis quantificáveis da produção científica de autores sobre determinados temas, este trabalho utilizou indicadores bibliométricos e procedimentos operacionais, como traçado por Guimarães *et al.* (2013) (QUADRO 1), pois, inicialmente, as informações foram extraídas dos trabalhos recuperados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e, adiante, realizadas a análise e a interpretação das informações.

QUADRO 1
Indicadores bibliométricos e operacionalização das variáveis

Indicadores	Operacionalização
Nível	Identificar e diferenciar dissertações e teses
Distribuição temporal e geográfica dos trabalhos	Localizar trabalhos de acordo com o ano de produção e local
Vinculação dos autores e orientadores	Identificar os programas de pós-graduação e as instituições aos quais os autores e orientadores estão vinculados
Instituições	Identificar em quais instituições de ensino superior os trabalhos foram defendidos
Palavras-chave	Identificar os termos utilizados pelos autores, principalmente os mais recorrentes

FONTE - GUIMARÃES *et al.* (2013, p. 197).

Nesse contexto, foi realizado um levantamento de dissertações e teses defendidos no período de 2015 a 2024, em programas de pós-graduação em Comunicação, abordando o tema da comunicação científica. A pesquisa concentrou-se nas produções acadêmicas indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o termo “comunicação científica” como estratégia de busca para a recuperação das monografias.

Para localizar e selecionar as teses e dissertações alinhadas à temática desejada, foi realizado um processo em etapas. Em um primeiro momento, analisaram-se os títulos dos trabalhos e, em seguida, a leitura dos resumos. Em alguns casos, foram analisadas partes específicas dos trabalhos para obter maior precisão na seleção. Desse modo, foram destacados apenas os trabalhos que abordavam de forma efetiva a comunicação científica.

Em seguida a esta etapa, as informações dos trabalhos (indicadores bibliométricos) foram organizados em planilha do Software MS Excel, posteriormente tratados e disponibilizados em tabelas, quadros e gráficos para análise e interpretação. As fases dos procedimentos metodológicos desta investigação podem ser observadas na Figura 1.

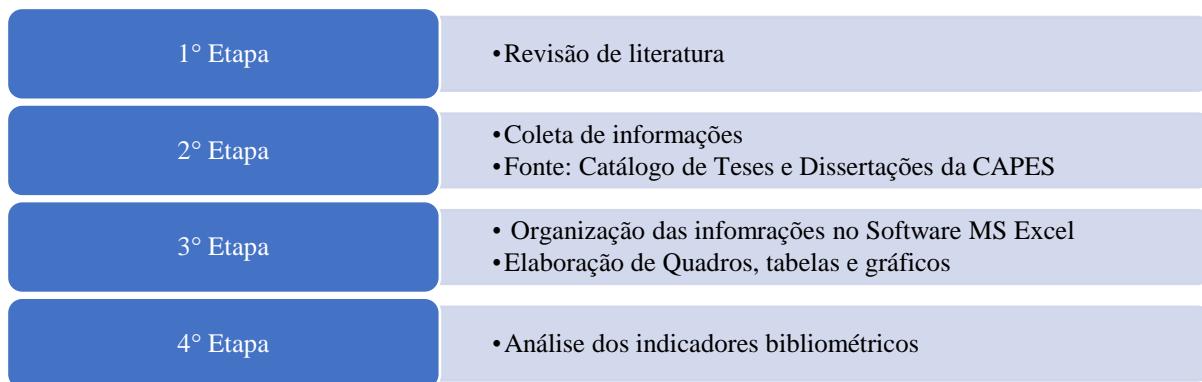


FIGURA 1 – Fases dos procedimentos metodológicos

FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

4. Análise e interpretação das informações coletadas

A pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES sobre o tema “comunicação científica” ocorreu durante o mês de dezembro de 2024 e resultou inicialmente em 788 trabalhos que compreendem o período de 1987-2024. Ao aplicar o filtro de período para 2015 a 2024, o número de resultados foi reduzido para 422. Posteriormente, ao refinar a busca para trabalhos exclusivamente de programas de pós-graduação da área da Comunicação, foram identificadas 21 monografias.

No Catálogo da CAPES, há um total de 43 áreas do conhecimento. Dentre elas, as cinco com o maior número de dissertações e teses no período investigado são: Ciência da Informação (219), Comunicação (21), Ensino (16), Educação (12) e Ensino de Ciências e Matemática (10).

Dentre esses 21 trabalhos selecionados, procedeu-se a uma análise dos títulos, resumos, palavras-chave e introduções, a fim de verificar a relevância de cada estudo para o presente trabalho. Nesse processo, constatou-se que todas abordavam a comunicação científica de maneira substancial, justificando sua permanência na amostra. A exclusão de trabalhos que tratavam superficialmente o tema ocorreu apenas nas etapas anteriores da triagem, quando os filtros de período e área de conhecimento foram aplicados, reduzindo significativamente o número inicial de registros.

Das 21 monografias selecionadas, 14 (66,67%) são dissertações de mestrado, e sete (33,33%) são teses de doutorado, distribuídas no período entre 2015 e 2024, conforme Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição Anual das Teses e Dissertações

Ano	Total de Trabalhos	Percentual (%)
2015	2	9,52%
2016	3	14,29%
2017	1	4,76%
2018	2	9,52%
2019	3	14,29%
2020	1	4,76%
2021	0	0%
2022	3	14,29%
2023	5	23,81%
2024	1	4,76%
Total	21	100%

FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 indica que o volume de produção acadêmica manteve certa uniformidade ao longo dos anos, com destaque para picos em 2016, 2019, 2022 e 2023. Por outro lado, os anos de menor produção foram 2017, 2020 e 2024.

Em 2021, não foi registrada nenhuma pesquisa dessa natureza, o que pode refletir o impacto das mudanças institucionais e das restrições decorrentes da pandemia de COVID-19. Esse cenário afetou diretamente as instituições de ensino superior, que precisaram se adaptar ao modelo remoto, possivelmente influenciando a produção acadêmica no período.

A tendência de recuperação observada em 2023 demonstra a resiliência das instituições acadêmicas e do corpo docente, que conseguiram superar os desafios impostos nos anos anteriores. Isso reflete o papel de um planejamento eficaz e da implementação de soluções criativas para garantir a continuidade das pesquisas. Ainda assim, as disparidades na produção acadêmica demandam reflexões mais aprofundadas sobre como tornar o sistema de apoio à ciência mais resistente a crises externas.

A distribuição temporal observada na Tabela 1 também levanta questões sobre a estabilidade dos programas de pós-graduação. Enquanto algumas instituições conseguiram manter a consistência na produção ao longo dos anos, outras enfrentaram desafios que resultaram em períodos de baixa produtividade. Esses dados reforçam a necessidade de criar condições mais equitativas para que todas as instituições tenham acesso a recursos e infraestrutura adequados para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas de qualidade.

Dando continuidade à análise das informações coletadas, a Tabela 2 apresenta a distribuição dos trabalhos entre diversas instituições de ensino superior, permitindo uma visão sobre a contribuição de cada uma delas.

TABELA 2
 Distribuição das Teses e Dissertações por Instituição de Ensino Superior

Instituição de Ensino Superior	Total de Trabalhos	Percentual (%)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	10	47,62%
Universidade Federal de Goiás	4	19,05%
Universidade Federal do Pará	1	4,76%
Universidade Federal de Santa Maria	1	4,76%
Universidade Federal do Paraná	1	4,76%
Fundação Universidade Federal do Tocantins	1	4,76%
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	1	4,76%
Universidade Federal Fluminense	1	4,76%
Universidade Federal de Minas Gerais	1	4,76%
Total	21	100%

FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

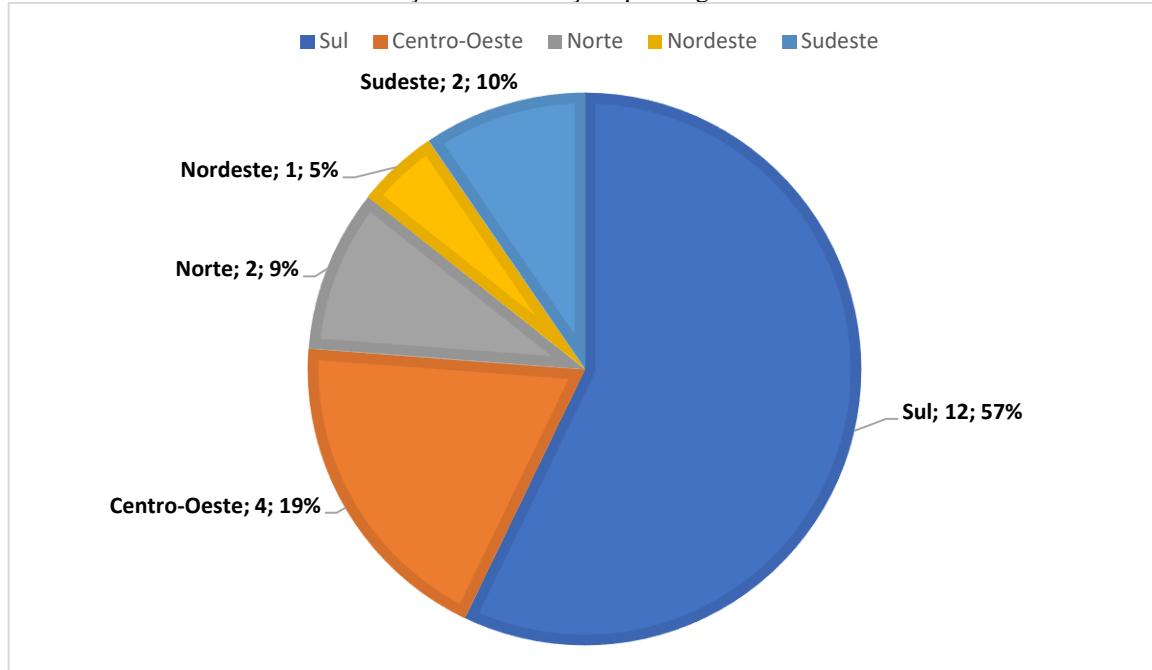
A Tabela 2 evidencia que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) liderou as pesquisas, concentrando 33,33% das produções. Esse destaque pode ser atribuído ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação dessa instituição, que abriga o grupo de pesquisa “Comunicação Científica”, coordenado pelas doutoras Sônia Elisa Caregnato e Samile Andréa de Souza Vanz.

A Universidade Federal de Goiás (UFG), a segunda colocada, concentrou 19,05% dos trabalhos. Destaca-se que o PPGCOM da UFG abriga diversos grupos de pesquisa voltados para o tema de Comunicação científica, entre eles: “Acesso Aberto à Informação Científica”, “Comunicação Ciência - Estudos e Práticas da Comunicação”, “Comunicação Científica”, “Comunicação Científica em Dados Complexos” e “Lumus - Pesquisas em Comunicação Científica”. Esses grupos são liderados, respectivamente, pelos doutores Claudomilson Fernandes Braga, Dalton Lopes Martins, Douglas Farias Cordeiro, Andréa Pereira dos Santos e Rosana Maria Ribeiro Borges. Essa estrutura de pesquisa é um fator determinante para posicionar a UFG como a segunda maior contribuinte na área.

Observa-se que as demais instituições apresentam uma participação significativamente menor, com apenas um trabalho no período investigado. Esse cenário pode estar relacionado à ausência de grupos de pesquisa focados especificamente na comunicação científica. Além dos programas da UFRGS e da UFG, destaca-se a presença do grupo de pesquisa “CiteLab - Laboratório de Investigação em Ciência, Inovação, Tecnologia e Educação”, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). O CiteLab desenvolve investigações voltadas para a circulação da comunicação científica e as disputas de informação sobre ciência, tecnologia e inovação no Sul Global, direcionando suas análises para a formulação de políticas públicas, bem como para a educação e comunicação científicas.

A produção observada em regiões como o Norte e o Nordeste, embora ainda modesta, indica um potencial de crescimento que pode ampliar a participação dessas áreas na produção acadêmica nacional. Para complementar essa análise, o Gráfico 1 apresenta a distribuição dos trabalhos por regiões do Brasil.

GRÁFICO 1
Distribuição das Instituições por Regiões do Brasil



FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

O Gráfico 1 evidencia a forte concentração da produção acadêmica na região Sul, que responde por mais de 50% do total. Esse cenário pode restringir a diversidade de temas e abordagens, que poderiam ser ampliados com uma distribuição mais equilibrada entre as diferentes regiões do país.

A região Centro-Oeste apresenta a segunda maior concentração de dissertações e teses sobre o tema, com destaque para a Universidade Federal de Goiás (UFG), que se sobressai pela diversidade de grupos de pesquisa voltados à comunicação científica.

Embora a presença de trabalhos provenientes das regiões Norte e Nordeste ainda seja reduzida, ela sinaliza avanços nos programas de pós-graduação dessas localidades. No entanto, é essencial que essas pesquisas sejam incentivadas e ampliadas, garantindo que todas as regiões tenham oportunidades equitativas de contribuir para o desenvolvimento científico nacional.

Dando prosseguimento à análise dos dados coletados, a Tabela 3 apresenta a distribuição dos trabalhos de acordo com os orientadores.

TABELA 3
 Distribuição das Teses e Dissertações por orientadores

Orientador	Quantidade de Teses e Dissertações	Percentual de Orientações	Instituições	Anos
Ada Cristina Machado Silveira	1	4,76%	Universidade Federal de Santa Maria	2019
Ana Maria Mielniczuk de Moura	1	4,76%	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2016
Carlos Alberto de Carvalho	1	4,76%	Universidade Federal de Minas Gerais	2019
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior	1	4,76%	Fundação Universidade Federal do Tocantins	2018
Guaciara Barbosa de Freitas	1	4,76%	Universidade Federal do Pará	2018
Ida Regina Chitto Stumpf	1	4,76%	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015
Ilza Maria Tourinho Girardi	1	4,76%	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2022
João de Melo Maricato	2	9,52%	Universidade Federal de Goiás	2016, 2017
Laura Vilela Rodrigues Rezende	1	4,76%	Universidade Federal de Goiás	2023
Myrian Regina Del Vecchio de Lima	1	4,76%	Universidade Federal do Paraná	2023
Samile Andrea de Souza Vanz	2	9,52%	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2016, 2022
Sergio Augusto Soares Mattos	1	4,76%	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	2023
Sonia Elisa Caregnato	5	23,81%	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015, 2019, 2019, 2022, 2023
Suely Henrique de Aquino Gomes	1	4,76%	Universidade Federal de Goiás	2020
Thaiane Moreira de Oliveira	1	4,76%	Universidade Federal Fluminense	2023

FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 3, observa-se que a pesquisadora Sonia Elisa Caregnato tem se destacado nos estudos sobre comunicação científica no Brasil na década 2015-2024. Docente e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ela atua nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e em Ciência da Informação, coordenando projetos e grupos de pesquisa relacionados ao tema. Sua trajetória inclui atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para comunicação científica, bibliometria, periódicos científicos, produção acadêmica, repositórios digitais e acesso aberto a dados de pesquisa.

O tema da comunicação científica é explorado também por pesquisadores em outras instituições, o que contribui para uma abordagem mais ampla e diversificada do assunto no

cenário acadêmico nacional, promovendo o intercâmbio de ideias e permitindo que diferentes perspectivas enriqueçam o entendimento sobre os desafios e avanços dessa área no Brasil.

Em continuidade à discussão dos achados, a Tabela 4 apresenta a distribuição dos trabalhos conforme os orientandos, com a indicação dos respectivos títulos dos trabalhos. Essa tabela permite uma análise mais detalhada da variedade de temas abordados pelos estudantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla da distribuição do conhecimento dentro do campo de estudo.

TABELA 4
Distribuição das Teses e Dissertações por orientandos

Título	Autor	Ano	Universidade
Análise de coocorrência de palavras da pesquisa brasileira em HIV/Aids indexada na Web of Science no período 1993-2013	Rafael Antunes dos Santos	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dados de pesquisa em repositório institucional: o caso do Edinburgh DataShare	Denise Ramires Machado	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
A produção científica nacional em engenharia à luz da Web of Science (1966-2014)	Josiane Gonçalves da Costa	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
A produção científica, a colaboração e o impacto da matemática brasileira na Web of Science (2004-2013)	Daniela Gralha de Caneda Queiroz	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Na capa do jornal: ciência, tecnologia e inovação no jornalismo goiano em agribusiness	Marina Muniz Mendes	2016	Universidade Federal de Goiás
Análise da produção de artigos científicos de pesquisadores das áreas de Ciência da Informação e Comunicação na base de dados Scopus: subsídios para a compreensão da interdisciplinaridade	Filipe Reis Dias de Jesus	2017	Universidade Federal de Goiás
Boletins do Museu Paraense Emílio Goeldi: institucionalização e comunicação científica na Amazônia	Elaynia Cristina Vicente Ono	2018	Universidade Federal do Pará
Gestão do conhecimento e repositórios institucionais nas instituições de ensino e pesquisa na Região Norte do Brasil	Edson de Sousa Oliveira	2018	Fundação Universidade Federal do Tocantins
Ciência mainstream e periférica da América Latina e Caribe: configurações e padrões de especialização	Dirce Maria Santin	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faz todo sentido biológico? Mulheres, (homens) e ciências nas textualidades do canal Nerdologia	Verônica Soares da Costa	2019	Universidade Federal de Minas Gerais
Logiciários da midiatização da ciência: softwares de comunicação científica e suas bases lógicas	Mauricio de Souza Fanfa	2019	Universidade Federal de Santa Maria
Práticas e percepções da comunidade da Ciência da Informação brasileira sobre plataformas de mídias sociais na comunicação científica: um diálogo com a altmetria	Vildeane da Rocha Borba	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sexo e gênero na ciência: as desigualdades nas atividades acadêmicas científicas entre mulheres e homens docentes de programas de pós-graduação em Ciências Agrárias	Hevillin Estrela	2020	Universidade Federal de Goiás
Influência das métricas de mídias sociais nas citações dos periódicos brasileiros de enfermagem indexados na Scopus	Rubens da Costa Silva Filho	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Recommendations in Academic Social Media: the shaping of scholarly communication through algorithmic mediation	Luciana Monteiro Krebs	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título	Autor	Ano	Universidade
Repositórios digitais para dados abertos de pesquisas antropológicas: um estudo de caso do BIEV UFRGS	Matheus Cervo	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
A podsfera brasileira de divulgação científica: um estudo sistemático da experiência do podcasting nacional no período de 2010-2022	Fernando Henrique Schuenck de Souza	2023	Universidade Federal Fluminense
Agenciamentos sociotécnicos no YouTube: a comunicação científica do coletivo Science Vlogs Brasil (SVBr)	Guilherme de Paula Pires	2023	Universidade Federal do Paraná
Caminhos para consolidação da Ciência Aberta no âmbito dos periódicos científicos brasileiros: uma proposta de abertura de dados por meio do repositório da Universidade Federal de Goiás	Larissa Barbara Borges Drumond	2023	Universidade Federal de Goiás
Democraciência: democratização do conhecimento científico no Projeto TAMAR	Leandro Queiroz Santos Neves	2023	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da Ciência Aberta: impactos da avaliação por pares aberta, preprint e dados abertos	Lucia da Silveira	2023	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

Os trabalhos analisados abrangem uma diversidade de temas relacionados à comunicação científica. Grande parte das pesquisas investiga como a ciência é produzida, divulgada e avaliada em diferentes contextos, considerando aspectos como repositórios institucionais, mídias sociais acadêmicas, periódicos científicos e plataformas digitais. Além disso, algumas dissertações e teses discutem o papel das métricas tradicionais e alternativas na mensuração do impacto da produção científica, refletindo sobre a visibilidade e acessibilidade do conhecimento.

Um dos eixos centrais dessas pesquisas é a influência da tecnologia na comunicação da ciência. Alguns estudos exploram o papel das mídias sociais acadêmicas, como o Academia.edu, e sua mediação algorítmica na circulação do conhecimento. Outros abordam a influência das métricas altmétricas e das redes sociais na disseminação de artigos científicos, investigando como esses ambientes moldam o comportamento dos pesquisadores e impactam a ciência. Essas investigações evidenciam o crescente papel da digitalização na prática científica e os desafios associados à transparência e confiabilidade da informação.

Outro tema relevante presente nos trabalhos é a institucionalização da comunicação científica, especialmente no Brasil e na América Latina. Algumas pesquisas analisam periódicos acadêmicos e repositórios institucionais, destacando o papel dessas ferramentas na promoção do acesso aberto e na preservação do conhecimento. Há estudos que discutem a especialização da ciência latino-americana e suas relações com o cenário internacional, além

de reflexões sobre a desigualdade na distribuição da produção científica entre países e instituições.

Além disso, os trabalhos também exploram questões relacionadas à equidade de gênero e à democratização da ciência. Algumas pesquisas analisam a participação das mulheres na produção científica e as desigualdades de gênero nas atividades acadêmicas, enquanto outras abordam a divulgação científica voltada para diferentes públicos. Um estudo específico analisa a presença da ciência em plataformas de vídeos e *podcasts*, discutindo o impacto da cultura digital na forma como o conhecimento é compartilhado.

Os estudos apresentam propostas para aprimorar a comunicação científica e tornar a ciência mais acessível e transparente. Há pesquisas que sugerem novos modelos de avaliação por pares, uso de *preprints* e maior integração de dados abertos para fortalecer a ciência aberta. Outras apontam caminhos para a melhoria da gestão do conhecimento em instituições acadêmicas e para o desenvolvimento de políticas editoriais mais inclusivas e eficientes. Os trabalhos analisados oferecem uma visão ampla e crítica sobre os desafios e as transformações da comunicação científica na contemporaneidade.

Dando prosseguimento à análise, a Figura 2 apresenta uma visualização das palavras-chave utilizadas nas dissertações e teses, oferecendo uma perspectiva sobre os temas centrais abordados nas pesquisas.

FIGURA 2

Nuvem de Palavras-chave Atualizada



FONTE – Elaborada pelos autores da pesquisa.

A análise da nuvem de palavras-chave evidencia um forte foco na comunicação e disseminação do conhecimento científico, com ênfase em temas como comunicação científica, bibliometria, ciência aberta, dados abertos e produção científica. A alta recorrência desses termos indica uma preocupação central com a transparência e a acessibilidade do conhecimento acadêmico, alinhada às tendências contemporâneas de ciência aberta e colaboração interdisciplinar.

A presença significativa de expressões como bibliometria, cientometria, altmetria e métricas de mídia social reforça a necessidade de avaliar e mensurar o impacto da produção científica. Isso sugere uma valorização não apenas dos periódicos científicos tradicionais, mas também das interações em plataformas digitais, demonstrando uma preocupação crescente com a disseminação da ciência em ambientes amplos e diversificados. Nesse contexto, o uso de redes sociais acadêmicas e repositórios institucionais como formas alternativas de compartilhamento e validação da produção científica se torna um aspecto relevante.

Outro ponto importante é a valorização da divulgação científica, evidenciada pela recorrência de termos como jornalismo científico, *podcast*, YouTube e divulgação sociotécnica de ciência. Isso indica um movimento crescente de aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, reforçando a importância de estratégias comunicacionais eficazes para ampliar o alcance da ciência. A popularização do conhecimento por meio de mídias digitais sugere uma preocupação em democratizar o acesso à informação científica, tornando-a mais acessível e compreensível para diferentes audiências.

Além disso, a diversidade de temas presentes na nuvem de palavras-chave, como antropologia, ciências agrárias, enfermagem, etnografia, engenharia e desigualdade de gênero, revela a natureza interdisciplinar das pesquisas. A inclusão de termos ligados a políticas editoriais, avaliação por pares aberta e institucionalização da ciência também demonstra uma preocupação com a estrutura do sistema científico e a forma como o conhecimento é produzido, validado e disseminado.

5. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo cartografar a produção acadêmica sobre comunicação científica no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2015 a 2024, utilizando a bibliometria como ferramenta analítica. Os resultados evidenciam que o tema da comunicação científica, embora de grande relevância para o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, ainda se apresenta como um campo restrito dentro dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil.

Os dados analisados apontam para uma concentração geográfica da produção acadêmica, com predomínio de estudos desenvolvidos na região Sul, especialmente na UFRGS. Esse aspecto sugere a necessidade de uma maior descentralização das pesquisas e do fortalecimento da comunicação científica em instituições de outras regiões do país. Além disso, a distribuição temporal dos trabalhos revelou oscilações na produção, influenciadas por fatores como os desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

A análise das palavras-chave indicadas nas dissertações e teses evidenciou a crescente influência das tecnologias digitais e das novas métricas na comunicação científica. Estudos sobre ciência aberta, altmetria, repositórios digitais e redes sociais acadêmicas demonstram uma preocupação com a ampliação do acesso e a visibilidade do conhecimento científico. Ao mesmo tempo, a presença de pesquisas sobre desigualdades na produção científica, políticas editoriais e avaliação por pares indica um movimento crítico em relação aos modelos tradicionais de comunicação da ciência.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de ampliar as investigações sobre comunicação científica no Brasil, promovendo maior diversidade institucional e geográfica na produção acadêmica. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre o papel da comunicação científica na difusão do conhecimento e no fortalecimento da ciência no Brasil.

Referências

- BAUER, M. W. La longue durée of popular science, 1830-present. In: DEVEZEBERTHE, D. (org.). **La promotion de la culture scientifique et technique**: ses acteurs et leurs logiques. Paris: Université Paris VII-Denis Diderot, 1997. p. 75-92.
- BERNAL, J. D. **The social function of science**. Londres: G. Routledge, 1939.
- BUCKLE, P. Changing communication activities in the British scientific communication. **Journal of Documentation**, Londres, v. 48, n. 3, p. 276-290, 1992.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Histórico e evolução. 2024. Disponível em: http://sdi.capes.gov.br/banco-de-teses/02_bt_sobre.html. Acesso em: 19 dez. 2024.
- CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: estudos, Joao Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89–104, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em 1 jan. 2025.
- CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 40, p. 57-63, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- FREIRE, G. H.A.; FREIRE, I. M. (org.). **Comunicação científica em rede**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.
- GARVEY, W.D.; GRIFFITH B.C. Scientific communication as a social system. In: GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. Londres: Pergamon Press, 1979. p. 51-75
- GUIMARÃES, V. A. L. *et al.* Traçado bibliométricos do campo da Sociologia da Ciência em dissertações e teses no Brasil. In: HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (org.). **Bibliometria e cientometria**: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 33-49
- HILLS, P. J. The scholarly communication process. **Annual Review of Information Science and Technology-ARIST**, [s.n.], v. 18, p. 99-125, 1983.
- LE COADIC, Y. F.. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LIEVROUW, L. A. Communication, representation and scientific knowledge: a conceptual framework and case study. **Knowledge and Policy**, v. 5, n. 1, p. 6-28, 1992.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MENZEL, H. **The flow of information among scientists - problems, opportunities, and research questions**. Nova York: Columbia University, 1966.

HAYASHI, M. C. P. I.; MUGNAINI, R.; HAYASHI, C. R. M. (org.). **Bibliometria e
cientometria: metodologias e aplicações**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013

PORTE, C. M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S.T. (org). **Diálogos entre ciência e
divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e
técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. Comunicação científica: reflexões preliminares para o GT
“Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa”. **SciELO 20 Anos**. 2018.
Disponível em:
https://www.scielo20.org/redescielo/wpcontent/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Cientifica.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

STEINFELD, C. W. Computer-mediated communication systems. **Annual Review of
Information Science and Technology-ARIST**, [s.l.], v. 21, p.167-202, 1986.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação Científica além da Ciência. **Ação
Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [s. l.], v. 1, n. 7, 2014.
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 24 jan.
2025.

TARGINO, M. G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transformação**,
Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tinf/a/qRRhvBw8yjJH3D7rqdMJtVN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5
jan. 2025.